

O OBREIRO E SUA RESPONSABILIDADE JUNTO A IGREJA

I - DA VOCAÇÃO MINISTERIAL

Umas das coisas fundamentais para que o Obreiro de Deus tenha sucesso em seu ministério, é que ele tenha convicção de seu Ministério e sua Missão.

Ao lermos em I Timóteo 1.1, encontramos a palavra “mandado de Deus”, ou seja, Paulo está dizendo a Timóteo que ele tinha total convicção de sua chamada, vocação e propósito ministerial: **PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o MANDADO de Deus, nosso Salvador, e do SENHOR Jesus Cristo, esperança nossa (1Tm 1.1).**

Paulo está dizendo que não por ordenação humana, ou por imposição pessoal, mas por mandamento divino do qual ele era apóstolo.

É muito triste um obreiro que está envolvido no ministério sem ter convicção que o Senhor o chamou, tal obreiro será cercado por medo, incerteza, dúvida, oscilações por não ter convicção.

Como Paulo, temos total certeza que aquilo que estamos fazendo foi Deus quem mandou?

Quando olhamos para a vida de Paulo temos o início, a continuação e o término de seu ministério.

Em **Atos 9.6** temos o início com a seguinte pergunta: **“Senhor, que queres que eu te faça?”**.

Em **Atos 20.24** temos a continuação com a seguinte afirmação: **“Mas em nada tenho em minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus”...**

Vejamos que ele não perdeu o foco de sua missão e propósito. Em **2Timoteo 4.7** temos o final com a conclusão: o tempo de minha partida é chegado - **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda”**.

O Ponto de partida para uma vida frutífera é quando surge em nosso coração esta pergunta **“Senhor, que queres que eu faça?”**

Quando Deus nos revela e nos mostra qual é o nosso papel no Seu Reino, imediatamente somos possuídos de uma profunda convicção de que estamos no lugar certo, na direção certa, e fazendo o que é certo, porque foi mandado de Deus.

1. ALGUNS PRECIOSOS MOTIVOS DA CHAMADA:

- a) Esclarecer que ministério, nunca foi uma profissão, mas sim “chamada e vocação”: ***Ef 4.11 – E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e***

outros para pastores e doutores; Hb 5.4 - E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

- b) A certeza da chamada faz o servo de Deus "superar" os obstáculos: **Nm 12.1-16 - E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cusita, com quem casara; porquanto tinha casado com uma mulher cusita. E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu. E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra. E logo o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: Vós três saí à tenda da congregação. E saíram eles três. Então o Senhor desceu na coluna de nuvem, e se pôs à porta da tenda; depois chamou a Arão e a Miriã e ambos saíram. E disse: Ouve agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele. Não é assim com o meu servo Moisés que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a semelhança do Senhor; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés? Assim a ira do Senhor contra eles se acendeu; e retirou-se. E a nuvem se retirou de sobre a tenda; e eis que Miriã ficou leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa. Por isso Arão disse a Moisés: Ai, senhor meu, não ponhas sobre nós este pecado, pois agimos loucamente, e temos pecado. Ora, não seja ela como um morto, que saindo do ventre de sua mãe, a metade da sua carne já esteja consumida. Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures. E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai**

cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? Esteja fechada sete dias fora do arraial, e depois a recolham. Assim Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã. Porém, depois o povo partiu de Hazerote; e acampou-se no deserto de Parã; At 14.19 -22 – Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto. Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe. E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia, Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.

2. O QUE É CHAMADA? O QUE É VOCACÃO? O QUE É PROFISSÃO?

- a) Profissão** – é aquela habilidade que o homem se habilitou a fazer em faculdades, cursos, ou em treinamentos, como: Carpinteiro, Encanador, Eletricista, Padeiro, e outras mais...
- b) Chamada** – do latim, “clamare”, gritar; conclamação feita por Deus aos homens; Existem na Bíblia duas chamadas – a primeira é a “inclusiva”, quando os homens são chamados a salvação, e a segunda é a “exclusiva”, quando os homens são chamados a desempenhar os diversos ministérios no corpo de Cristo.

c) Vocação - do latim, *vocacione*, chamamento; é a irmã gêmea da chamada, pois junto com a chamada vem a vocação; Vocação é o papel que o chamado deve desempenhar dentro do corpo de Cristo; Por exemplo – Pastor, Evangelista, Profeta, Apostolo, Mestre e outros mais...

Perceba-se que profissão, chamada e vocação são palavras distintas uma da outra; Alguém pode estar no ministério sendo um excelente profissional, sendo chamado por Deus para o ministério e possuindo uma vocação para pastor; Ou alguém pode ser um excelente profissional, e não ter chamada para o ministério e muito menos vocação.

Quando olhamos para Paulo percebemos em suas cartas que ele possuía uma profissão – “fazedor de tendas”; Tinha uma chamada dada por Deus para servir o Reino, e sua vocação – “apóstolo e mestre”.

3. A CHAMADA E SUAS MOTIVACÕES

Quando analisamos a chamada partindo do ponto de vista da motivação, percebemos e chegamos à seguinte conclusão, que existem pelo menos dois grupos – o da motivação errada, e a motivação correta.

a) Maneira errada de entrar para o ministério:

1. Por salário;
2. Por *status*;

3. Por fama;
4. Por posição;

b) Maneira correta de entrar para o ministério:

1. Por paixão as almas;
2. Convicção pessoal;
3. Por amor a Deus;
4. Por missão e propósito divino;
5. Por chamada.

4. COMO SABER SE TENHO UMA CHAMADA?

Spurgeon disse certa vez:

“É-lhe imperativo que não entre no ministério enquanto não fizer profunda sondagem e prova de si próprio quanto a esse ponto”.

Crendo como esses homens, na importância do chamado ministerial, apresentamos quatro perguntas que podem ser utilizadas para avaliar esta convocação:

a) Há um Anseio?

Um dos elementos fundamentais do candidato ao ministério é o anseio, o desejo de participar do santo ministério, de ser membro deste tão nobre papel. Uma coisa deve ser observada, se o candidato não tem desejo de participar do ministério, por que então colocá-lo no ministério? O tal deve ter desejo e anseio de ser

ministro: – **1Tm3.1 - Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.**

b) Há confirmação?

A confirmação ministerial se dá pelo menos em duas direções, na Vertical e na horizontal – Deus e os homens:

Homens – as pessoas que estão em sua volta constantemente afirmam perceber em sua vida uma chamada para o ministério – **At 16.1,2 - E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego; Do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio; 1Tm1.2 - A Timóteo meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.**

Divina – Deus de alguma forma sobrenatural, por profecia, revelação ou sonhos confirmou sua chamada para o ministério? – **1Co 16.8,9 - Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.**

c) Existem Habilidades?

Todos os homens são possuidores de talentos, alguns receberam “talentos naturais”, outros “divinos ou ministeriais”. Alguns já nasceram com o dom natural de ser cantor, comunicador, e etc. Outros receberam de Deus o dom de Pastor, capacidade para apascentar e nutrir, Apóstolo, capacidade para fundar trabalhos,

Profeta, capacidade para comunicar palavras proféticas, Evangelista, capacidade para convencer os pecadores da necessidade de salvação, Mestre ou Doutor capacidade para formar e doutrinar a Igreja, para a edificação do corpo de Cristo, a Igreja – **Ef 4.11,12 - E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.**

d) Há um Estilo de Vida Íntegro?

Quando é verificado no candidato ao ministério o anseio e desejo de participar do ministério, deve então fazer-se esta pergunta: Você tem estilo de vida condizente com os requisitos estabelecidos para fazer parte do Ministério?

Não adianta ter o desejo, o anseio se não tiver vida ilibada, íntegra, digna para estar no ministério. Ministério é algo santo, e os que desejam fazer parte do mesmo deve ter vida santa.

Análise os requisitos estabelecidos por Paulo nas suas cartas pastorais: **1Tm 4.16 - Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem; 1Tm 3.1-7 - Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia**

*(Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?; Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo; **Tt 1.6-9** - Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; Mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante; Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes.*

II - A CONDUTA DO OBREIRO

2Tm 4:5 - *Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.*

1 – O OBREIRO E SUA VIDA

a) - O obreiro deve entender o ministério como vocação divina e a atividade humana mais excelente: **1Tm 3:1** – *Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.*

b) A Bíblia para o obreiro deve ser considerada como o instrumento indispensável no seu ministério e deverá usá-la como única regra de fé e prática: **2Tm 2:15** - *Procura apresentar-te a Deus aprovado,*

como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

c) O obreiro deve ser estudioso, mantendo-se em dia com o pensamento teológico, com a literatura bíblica e a cultura geral: **2Tm 3:15-16 - E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça.**

d) O obreiro deve ser um modelo de boa conduta em todos os sentidos e um exemplo de pureza em suas conversações e atitudes como líder moral e espiritual do povo de Deus: **1Pe 5:3 - Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.**

e) O obreiro deve ser prudente ao se relacionar com as pessoas: **1Tm 5:1-2 – NÃO repreendas asperamente o ancião, mas admoesta-o como a pai; aos moços como a irmãos; As mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.**

f - O obreiro deve ter a sua vida submetida ao Espírito Santo para que o fruto do Espírito seja manifesto em sua vida no dia a dia: **Gl 5:22 - Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.**

2 - A VIDA ESPIRITUAL DO OBREIRO

O obreiro e a sua vida devocional, um obreiro que quer lograr êxito no seu Ministério deve procurar cultivar um relacionamento sadio com Deus, através da oração e meditação da Sua Palavra. Para pastorear as almas dos homens, o obreiro tem de, principalmente, pastorear a própria vida.

a) Uma vida de oração

Um obreiro, que não ora, jamais poderá cobrar esse hábito dos fiéis. Em nenhum outro setor, o líder deveria estar mais à frente de seus liderados, do que nesse.

Cristo costumava passar noites inteiras em oração: **Lc 6.12 – E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.**

Como saber a vontade de Deus para nossas vidas e para sua obra se não orarmos? A oração é uma via de mão dupla: leva o homem a Deus, e traz Deus ao homem.

b) Uma vida de Amor à Palavra

- Por que temos que ler?
- Ler para alimentar a própria alma.
- Ler para compreender. O obreiro que não procura profundidade bíblica deixará o rebanho com fome, e rebanho com fome procura outras pastagens.

c) Uma vida de santidade.

Uma característica principal, exigida por Deus, na vida do obreiro, é a sua pureza interior.

O obreiro deve ter a vida santificada para o bem da sua própria vida espiritual.

A santidade na vida não é uma opção, é uma ordem: **1Pe 1.15 – Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver.**

O obreiro cuja vida é separada para o Senhor tem um impacto poderoso ao redor.

O obreiro que cultiva a pureza interior se torna uma fonte de inspiração e um modelo a ser seguido.

d) Uma vida de humildade.

Fp 2.3,4 – Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

Embora a humildade não seja uma característica muito apreciada e recomendada pelo mundo, ela é a marca registrada da pessoa usada por Deus. Não confiar em si mesmo. O orgulho é uma das primeiras ferramentas do diabo para manter nossos olhos em nós mesmos e desviá-los dos outros.

Não se deve menosprezar os companheiros por não possuir os seus talentos e dons. Não rejeitar a instrução.

3 – O OBREIRO E SUA FAMÍLIA

a) O obreiro que aspira a excelente obra do episcopado deve ter como companheira uma mulher em condições de ajudá-lo no ministério: **1Tm 3.11 – Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.**

b) O obreiro casado deve tratar a esposa e os filhos como estabelece a Palavra de Deus, tornando-se exemplo para o rebanho a partir de sua própria casa: **1Tm 3:4-5 – Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)**

c) O obreiro deve também ser dedicado a sua família esforçando-se para lhe dar o sustento adequado (o vestuário – a educação – a assistência médica e o tempo necessário): **1Pe 3:7 - Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.**

d) O obreiro deve evitar comentários na presença dos filhos menores, dos problemas, aflições ou frustrações que por ventura possam acontecer no seu ministério: **1Co 4:1-4 - Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso requer-se dos despenseiros que cada um se**

ache fiel. Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo. Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.

4 – O OBREIRO E A IGREJA QUE PASTOREIA

a) O obreiro não deve assumir compromissos financeiros pela Igreja sem sua prévia autorização;

b) O obreiro deve tratar a Igreja com toda a consideração e estima sendo consciente que ela pertence a Cristo: **Ef 5:23-25** – *Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.*

c) O obreiro não deve insistir em permanecer em um cargo quando perceber que seu ministério não está contribuindo para a edificação da Igreja e seu crescimento em Deus: **Fp 1:24-26** - *Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne. E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé, Para que a vossa glória cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.*

d) Manobras políticas para manter-se em seu cargo ou para obter posição denominacional, não devem ser promovidas pelo obreiro ou aprovadas por ele.

Pelo contrário, ele deve, antes de tudo, colocar-se exclusivamente nas mãos de Deus para fazer o que lhe aprouver: **1Co 10:23 - Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.**

5 - O OBREIRO E SEU MINISTÉRIO

a) O obreiro deve exercer o seu ministério com dedicação e fidelidade a Cristo: **1Co 4:1,2 - Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.**

b) O obreiro deve zelar pelo decoro do púlpito, por seu preparo e fidelidade na comunicação da mensagem divina a seu povo, como pela sua apresentação pessoal: **Jr. 48:10 - Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente; e maldito aquele que retém a sua espada do sangue.**

c) O obreiro deve ter grande respeito pelo lar que o recebe e pelas pessoas com quem dialoga. Nas visitas e contatos com o seu rebanho: **1Tm 5:1-3 – NÃO repreendas asperamente o ancião, mas admoesta-o como a pai; aos moços como a irmãos; As mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza. Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.**

d) O obreiro como líder do povo de Deus deve ter consciência de que não pode saber todas as coisas, e por isso, deve ser assessorado por pessoas idôneas e capazes que possam ajudá-lo na formulação e execução de planos, tomada de decisão e zelo pela causa: **Ne 7.2 – Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, líder da fortaleza, sobre Jerusalém; porque ele era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos.**

e) - O obreiro deve se mostrar pronto a receber conselho e ser repreendido tanto por seus colegas de ministério como por irmãos não ministros, quando sua conduta for julgada repreensível.

f) O obreiro deve respeitar as horas e o local de trabalho dos membros de sua Igreja, evitando procurá-los ou incomodá-los em seu ambiente de trabalho.

g) - O obreiro não aceitará convite para falar onde sabe que a sua presença causará constrangimento ou atrito.

h) - O obreiro deve ser franco com os colegas: **Rm 12:9,10 – O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.**

i) - Ainda que leal e solidário com os colegas o obreiro não está obrigado a silenciar na desonra ao ministério: **Mt 18:15-17 – Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a**

palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

6 – O OBREIRO E A COMUNIDADE

a) – O obreiro deve ser partícipe da vida da comunidade em que sua Igreja estiver localizada, identificando-se com a sua causa e solidarizando-se com os anseios de seus moradores, procurando apoiá-los o quanto possível, nos esforços para o bem de todos.

b) – O obreiro deve procurar conhecer as autoridades de sua comunidade, honrando-as e incentivando-as no desempenho de sua missão: ***Rm 13.1 - Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus.***

c) – O obreiro deve estar presente às comemorações e celebrações cívicas que ocorrerem na sua comunidade ou cidade, local de trabalho, para tratar de assuntos diversos.

7 – O OBREIRO E SEUS COLEGAS

a) O obreiro não deve passar adiante qualquer notícia desabonadora de seu colega, nem divulgá-la.

b) O obreiro deve ter modos cristãos quanto aos obreiros mais velhos em tempo e idade.

c) O obreiro que assume um novo cargo deve honrar e valorizar o trabalho do seu antecessor, não fazendo nem permitindo comentários desairosos a seu respeito por parte do rebanho: **Pv 12:14** - ***Cada um se fartará do fruto da sua boca, e da obra das suas mãos o homem receberá a recompensa.***

d) O obreiro deve considerar todos os colegas como cooperadores na causa e não menosprezar ninguém: **Mt 23:8** - ***Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.***

8 – O OBREIRO E A VISITAÇÃO

A visitação é parte integrante do ministério pastoral, e pode ser relacionada com o trabalho de aconselhamento, porque durante as visitas o obreiro terá necessidade de aconselhar.

O serviço da visitação não só é necessário como proveitoso no que diz respeito ao cuidado do rebanho de Deus, e é ainda útil ao ministério do Obreiro.

8.1 – Precauções a tomar nas visitas

O obreiro que não faz visitas está sujeito a fracassar no seu próprio ministério. A visitação pode ser considerada sob dois aspectos:

a) Aos enfermos, aos órfãos, às viúvas, e a todos que se encontram em estado de necessidades: **Mt 25.35,36** - ***Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de***

*beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver; **Tg 1.27** - A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.*

Este tipo de visitas é de grande utilidade e pode ser considerado o mais importante, embora haja muitos obreiros e crentes de modo geral que dele não fazem uso, não sabendo que causam mal a si próprio.

Não existe nada que possa beneficiar mais um enfermo do que uma visita do seu pastor; faz mais bem para a sua saúde do que muitos medicamentos, e pode até ocasionar a cura.

Uma palavra de consolação dada a um enfermo, uma oração feita, são coisas de valor inestimável: **2Co 1.3,4** - ***Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação; Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.***

- b) Segundo aspecto da visitação é quando ela é feita com carácter social, ou de amizade. Esse tipo também é bom, mas não é tão importante e necessário como o primeiro, e nem sempre um pastor ocupado com os seus muitos afazeres ministeriais e com as visitas relacionadas no item anterior, tem tempo de sobra para fazer visitas a pessoas que não estejam em estado de necessidade.

É até perigoso quando as visitas sem necessidades são muito freqüentes, podem tomar rumos diferentes. Não havendo cuidado necessário, esse trabalho pode degenerar-se e atrair pecados e perdição.

As visitas muito freqüentes não são mesmo aconselháveis. Jesus recomendou aos discípulos que não andassem de casa em casa. Salomão faz a seguinte recomendação: ***Pv 25.17 – Não ponhas muito os pés na casa do teu próximo; para que se não enfade de ti, e passe a te odiar; Lc 10.7 – E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.***

A visita não deve ser muito freqüente nem muito demorada. Não pode haver coisa mais importuna que uma pessoa ficar muito numa visita, impedindo que a dona da casa cuide dos seus afazeres.

Muitos exemplos negativos poderiam ser citados, como o de um pastor que costuma fazer visitas desacompanhadas de sua esposa e com muita freqüência pelas casas; depois passou a almoçar nas visitas; depois a pousar, deixando a esposa sozinha em casa; e depois caiu em pecado.

Outro, pelos mesmos motivos, passou grande parte da sua vida na cadeia, pagando por pecados causados contra as famílias que freqüentemente visitava. O obreiro precisa ter muito cuidado com os seus contatos pessoais, para não cair no laço do diabo. As consultas de gabinete de portas fechadas não são menos perigosas.

8.2. Se for convidado a fazer uma visita domestica deverá o obreiro se precaver:

- a) Se a pessoa for mulher, nunca ir sozinho, mas levar consigo a esposa.
- b) Se for homem, levar mais um ou dois obreiros acompanhantes.

III - CARACTERÍSTICAS IDEAIS DO BOM OBREIRO

1 – O bom obreiro teme a Deus acima de qualquer coisa: **Ec 12.13 - De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem.**

2 – O bom obreiro se compromete a ser fiel a liderança pastoral, as doutrinas e aos estatutos: **Hb 13.17 – Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.**

3 - O bom obreiro não fica envolvido em fofocas nem em panelinhas: **2Tm 2.23 – E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas.**

4 - O bom obreiro tem que ser de confiança, honesto, verdadeiro e pontual: **Sl 101.7 – O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que fala mentiras não estará firme perante os meus olhos.**

5 - O bom obreiro dá bom testemunho de cristão dentro e fora da igreja. Sabe ouvir, falar na hora certa, se veste e se comporta com decência e não dão escândalo: **1Co 10.31-33 – Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.**

6 - O bom obreiro é ensinável. Não pode ser arrogante nem orgulhoso: **2Tm 2.2 – E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros; 1Tm 4.13 – Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.**

7 - O bom obreiro não tem ciúmes de seu irmão quando lhe é dada a liderança de algum setor de igreja, ele tem que se alegrar: **1Pe 2.1 - Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações.**

8 - O bom obreiro sabe que somos um corpo e quem honra é o cabeça (o Senhor) e não o pastor: **1Sm 2.30 – Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados.**

9 – O bom obreiro tem que ser emocionalmente equilibrado, não pode melindrar com qualquer coisa, ficar ressentido e com sinais de

amargura. Ele tem que perdoar: **Mt 5.43-48** – *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.*

10 - O bom obreiro tem que ser fiel a seu cargo, e sua função é servir: **Lc 16.10-11** – *Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?*

11 - O bom obreiro anda preparado na ausência do pastor ou do evangelista, ele está pronto para pregar, orar, aconselhar as pessoas.

12 - O bom obreiro tem que saber tratar e corrigir as pessoas de forma amigável, mansa e amorosa. Não deve ser autoritário, tem que respeitar seus limites: **2Tm 2.24-26** – *E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos.*

13 - O bom obreiro deve respeitar e defender a liderança da igreja, não falar mal do pastor nem de outro obreiro: **Sl 62.4 – Eles somente consultam como o hão de derrubar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas nas suas entranhas maldizem; Sl 101.5 – Aquele que murmura do seu próximo às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não suportarei.**

14 - O bom obreiro ora e jejua pelo seu ministério, sua função na igreja, pelos colegas obreiros, pelo pastor e pela membrasia da igreja: **Mc 9.29 – E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.**

15 - O bom obreiro se dedica diariamente na leitura da palavra de Deus e oração: **Sl 1.2 – Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite; 1Ts 5.17 – Orai sem cessar.**

16 - O bom obreiro tem sede de ganhar almas para o reino de Deus: **Pv 11.30 – O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.**

17 - O bom obreiro tem que evangelizar e ganhar almas: **Mc 16.15 – E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.**

18 - O bom obreiro tem que ser dizimista e ofertante fiel: **MI 3.10 – Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos**

Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes; Sl 101.6 – Os meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que se assentem comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá.

IV – ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

1. DEFINIÇÃO

Administrar é gerir de forma eficaz os recursos de uma organização.

“Administração Eclesiástica é o estudo dos diversos assuntos ligados ao trabalho do Pastor, no que tange à sua função de líder ou administrador principal da igreja a que serve”. Nemuel Kessler.

2. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

O estudo da Administração Eclesiástica é importante por causa das razões abaixo identificadas:

- a) A Igreja é uma Instituição Jurídica;
- b) A Igreja tem objetivo a cumprir neste mundo;
- c) A Igreja lida com recursos de diversas naturezas;
- d) A Igreja tem responsabilidade perante os Seus membros;
- e) A Igreja tem responsabilidade perante o Estado Brasileiro.

3. PRESSUPOSTOS BÍBLICOS

A Bíblia Sagrada mesmo sendo um livro escrito na Antiguidade, pode ser considerada como um verdadeiro manual atualizado de Administração, senão vejamos:

- a) Divisão do trabalho, seleção de pessoal, delegação de autoridade, cadeia de comando,... (Conselho de Jetro a seu genro Moisés - Ex 18.13-27);
- b) Seleção de pessoal, especialização, divisão do trabalho (Os artífices da obra do Tabernáculo - Ex 31.1-11; 35.30-35);
- c) Organização, segurança, funcionalidade (Acampamento e marcha das tribos de Israel - Nm 2.1-34);
- d) Seleção de pessoal, divisão do trabalho, definição de responsabilidade, delegação de autoridade,... (Serviço no Tabernáculo – Nm 3.1-4; 40);
- e) Seleção de pessoal, divisão do trabalho, especialização, cadeia de comando,... (Estabelecimento de cantores e músicos - 1 Cr 15.16-22);
- f) Supervisão, divisão do trabalho, especialização,... (Administradores das possessões de Davi - 1 Cr 27.25-31);
- g) Assessoria, consultoria (Os conselheiros de Davi - 1 Cr 27.32-34);
- h) Divisão do trabalho, delegação de autoridade, produtividade (A reconstrução dos muros da cidade de Jerusalém – Ne 3.1-4);
- i) Seleção de pessoal, delegação de autoridade, capacitação, manual de instrução (A escolha dos apóstolos – Mt 10.1-42);
- j) Organização, divisão do trabalho, cadeia de comando (A multiplicação dos pães - Mt 14.13-21);
- k) Seleção de pessoal, capacitação, divisão do trabalho, delegação de autoridade (A escolha de Diáconos – At 6.1-7);

- l) Seleção de pessoal, capacitação, habilidades gerenciais (Tt 1.5-9 – A escolha de Presbíteros).

4. AS PARTES COMPONENTES DE UMA ORGANIZAÇÃO

As organizações quer tenham elas fins lucrativos ou não, inclusive as igrejas, geralmente têm as seguintes partes componentes:

- a) As pessoas que fazem a organização (os membros, os congregados e os contratados);
- b) Os bens materiais da organização (patrimônio móvel);
- c) As instalações da organização (patrimônio imóvel);
- d) Os procedimentos de trabalho dentro da organização (o modo de fazer as coisas);
- e) As finanças da organização (o dinheiro arrecadado através de ofertas e dízimos);
- f) Os custos da organização (as despesas ordinárias e extraordinárias para fazer face ao seu funcionamento);
- g) A contabilidade da organização (a escrituração contábil de receita e despesa; balancete, balanço etc.

5. CONCEITO DE IGREJA

A palavra igreja é de origem grega (ekklesia) e que significa um grupo de pessoas tiradas para fora, ou ainda assembleia.

Dentro do conceito neotestamentário, uma igreja cristã é um agrupamento de pessoas chamadas por Deus e tiradas do mundo pelo poder redentor de nosso Senhor Jesus Cristo, regeneradas, batizadas com ou em água, que professam a Cristo como Salvador pessoal, unidas pelo Espírito Santo, que se reúnem para cultuar a Deus em espírito e em verdade, edificar-se mutuamente e para

anunciar o Evangelho, tendo como seu único Senhor a pessoa de Jesus Cristo, e tendo a Bíblia como única regra de fé e prática.

5.1 - Classificação

No estudo da Ecclesiologia (a doutrina da Igreja) a Igreja é dividida em dois tipos, a saber: Igreja Universal e Igreja Local.

Por Igreja Universal, entende-se o conjunto de todos os salvos, segundo o beneplácito da vontade de Deus, em todas as épocas, inclusive, aqueles que ainda serão salvos no futuro, cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro, antes da fundação do mundo.

Por Igreja Local, entende-se uma parcela da Igreja Universal, formada de crentes de uma determinada localidade, organizados em uma comunidade que tenham o seu pastor e oficiais, e que seguem um padrão bíblico neotestamentário.

5.2 - A missão da Igreja

A Igreja tem como missão da parte de seu Senhor quatro coisas, a saber:

- a) Adorar a Deus em espírito e em verdade (Adoração) - Jo 4.23-24; Sl 96.6-9; 95.1-3;
- b) Promover a edificação de seus membros (Edificação) - Ef 2.19-22; 4.11-16; 2Pe 3.18;
- c) Pregar o Evangelho e fazer discípulos (Evangelização) - Mc 16.15, 16; Mt 28.19-20; Lc 24.47; At 1.8;

- d) Cuidar dos santos necessitados (Beneficência) - At 6.1-7; Rm 12.13; Hb 13.16.

5.3 - A dinâmica da Igreja

Na dinâmica da Igreja, trataremos do Culto, da sua Programação e de seu Calendário de Eventos.

Uma ênfase especial deve ser dada pela Igreja ao culto.

- a) Conceito – O culto é uma manifestação sincera da alma crente com a finalidade de adorar, louvar e glorificar ao Deus triúno.
- b) Importância – O culto é importante pelas razões abaixo:
- c) Os seres celestiais o praticam nos céus – 1 Rs 22.19; Is 6.1-3; Ap 4.8-11; 5.8-14;
- d) Os servos de Deus da Antiga Dispensação o praticaram – Gn 4.4 (Abel); Gn 8.20-21 (Noé); Gn 12.8; 13.18; 21.33 (Abraão); Gn 26.25 (Isaque) Gn 28.18-22 (Jacó);
- e) A Igreja primitiva o praticou – Lc 24.52-53; At 1.13-14; 2.1,46-47; 1 Co 14.26;
- f) O Senhor Jesus o enfatizou – Mt 4.10; Jo 4.23-24;
- g) O apóstolo Paulo o enfatizou – Rm 12.1-2; 1 Co 14.1;
- h) É uma obrigação da criatura para com o seu Criador, do crente para com o seu Deus – Rm 1.18-21,25; Sl 95.6-7;
- i) Atende a uma necessidade da alma humana – Gn 4.1-7; Sl 63.1-4; 42.1-4.

5.4 - As Partes Componentes do Culto

Geralmente, o culto compõe-se das seguintes partes:

- a) Oração – At 4.23-31;
- b) Louvor – At 16.25;
- c) Leitura e Exposição da Palavra de Deus – Ne 8.5-8;
- d) Ofertório – Lc 21.1-4;
- e) Pastorais (avisos).

5.5 - Os Tipos de Culto

Geralmente, encontramos nas Igrejas os seguintes tipos de cultos:

- a) Culto de Oração – At 12.5, 12;
- b) Culto Doutrinário – 1 Co 14.26;
- c) Culto de Evangelização – At 8.5-6;
- d) Cultos Especiais – At 14.27.

5.6 - As Bênçãos Oriundas do Culto

Grandes são as bênçãos advindas do culto prestado a Deus com sinceridade de coração:

- a) Despertamento Espiritual – Ef 5.14;
- b) Fortalecimento Espiritual – Ef 6.10;
- c) Crescimento Espiritual – 2 Pe 3.18;
- d) Comunhão Espiritual – 1 Jo 1.3.

5.7 - A liturgia do Culto (a forma prescrita)

A liturgia do culto é importante, mas deve-se ter o cuidado de não torná-la muito rígida. Abaixo encontramos um modelo de liturgia de um culto:

- a) Oração Invocatória;
- b) Louvor Congregacional;
- c) Leitura das Sagradas Escrituras;
- d) Oração;
- e) Ofertório;
- f) Louvor (Conjuntos, solo, quarteto,...);
- g) Pregação;
- h) Oração e Bênção Apostólica.

6. AS ORDENANÇAS DA IGREJA

O Senhor Jesus deixou para serem observadas pela sua Igreja duas ordenanças: O batismo cerimonial e a ceia memorial. Batizar os novos convertidos e celebrar a ceia não é uma opção da Igreja e sim uma obrigação, devido a uma ordem expressa do Senhor Jesus nesse sentido. "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;..." Mt 28.20. "E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho dizendo: isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois de cear, dizendo: este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós." Lc 22.19,20.

6.1 - O batismo cerimonial

A Bíblia fala na doutrina de batismos (Hb 6.2), e, ao examiná-la encontramos informações sobre o batismo de arrependimento ministrado por João Batista como preparação do povo de Israel para a recepção do Messias (Mt 3.1-12; Lc 3.1-20; Jo 1.6-8, 15-37); sobre o Batismo da regeneração que é o derramar do Espírito Santo sobre a pessoa no ato de sua conversão (Tt 3.5,6); sobre o batismo com ou no Espírito Santo que é a inserção do crente no corpo místico de Cristo, que é a igreja (1 Co 12.13); sobre o batismo de sofrimento que é a identificação do cristão com os sofrimentos de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja (Lc 12.50; Mc 10.38,39; At 12.1,2) e sobre o batismo cerimonial para os novos conversos ao Cristianismo (Mt 28.18-20; At 2.41; 8.12; 9.18; 10.48; 16.15,33;...).

Neste estudo iremos nos ater apenas ao batismo cerimonial.

a) Significado do Batismo Cerimonial

O batismo pode ser definido como um rito de iniciação do crente na fé cristã através da Igreja. É ainda o batismo, como disse alguém, uma manifestação externa de uma graça interna, ou ainda, um testemunho público da fé cristã, através do qual o crente mostra ao mundo que aceitou a Jesus como Salvador e que tomou a firme decisão de viver para Ele, servi-Lo e adorá-Lo, isto pela Igreja, para todo o sempre.

b) O simbolismo do batismo

O batismo cerimonial significa a identificação do converso com a morte e a ressurreição do Senhor Jesus.

c) A Obrigatoriedade do Batismo

O batismo cerimonial é obrigatório porque é uma ordenança de nosso Senhor Jesus Cristo para a sua igreja (Mt 28.19).

d) A Fórmula Usada na Administração do Batismo

O Senhor Jesus ensinou que o batismo fosse realizado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ou seja, em nome das pessoas da Santíssima Trindade (Mt 28.19).

e) O Ingrediente Usado na Realização do Batismo

Na realização do batismo deve ser usada água para a cerimônia. "... eis aqui água; que impede que eu seja batizado?" (At 8.36; 10.47).

f) A competência para a Realização do Batismo

Só quem pode administrar o batismo é um ministro do Evangelho devidamente credenciado pela sua Denominação. Lembremo-nos de que o Senhor Jesus determinou que os seus apóstolos batizassem. Os apóstolos, por sua vez, impuseram as suas mãos em outros obreiros autorizando-os assim a realizarem

esse ato ministerial. De maneira que é a imposição de mãos que dá autorização para o obreiro administrar o batismo.

g) Quando se deve administrar o batismo

O batismo deve ser administrado após uma pública declaração de fé por parte do batizando. Filipe, o evangelista só batizou o eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, quando o mesmo fez a sua confissão de fé de que cria em Jesus Cristo. "... que impede que seja batizado? É lícito, se tu crês de todo o teu coração. E respondendo ele, disse: creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Então mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco." (At 8.36-38).

Há de se considerar ainda que os batismos realizados no início da história da Igreja o foram de imediato, após a conversão, devido às circunstâncias adversas enfrentadas na época, tais como perseguição ao Evangelho, rápida expansão do cristianismo, ministério itinerantes dos obreiros, etc.

Hoje, o bom senso e a prudência mandam que não batizemos de imediato o converso e sim que o preparemos para isso, mediante uma série de estudos apropriados, bem como o examinemos acerca da autenticidade de sua fé, e assim o admitamos ao batismo.

6.2 - A ceia memorial

O Senhor Jesus no cenáculo, onde estava reunido com os seus apóstolos, na cidade de Jerusalém, após celebrar a última Páscoa da qual participou, instituiu a Ceia Memorial, como símbolo de sua morte redentora. "Enquanto comiam (a Páscoa), tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados." Mt 26.26-28. Veja ainda Mc 14.22-26; Lc 22.14-20; 1 Co 11.23-26.

a) O significado da ceia

A ceia é o símbolo memorial da morte redentora de nosso Senhor Jesus Cristo.

b) Os elementos usados na celebração da ceia

Na celebração da Ceia devem ser usados apenas dois elementos: o pão e o vinho. Ambos com a sua representatividade. O pão representa o corpo de nosso Senhor Jesus Cristo que foi partido em nosso lugar na cruz do Calvário. O vinho representa o Seu sangue que foi derramado para a nossa eterna redenção e contínua purificação de nossos pecados.

c) Como deve ser celebrada a ceia do senhor

A Ceia do Senhor deve ser celebrada em culto solene com a presença de todos os membros da Igreja.

d) Quando e como o crente deve participar da ceia

O Crente deve participar da Ceia estando em comunhão com Deus e com a Igreja a que pertence. Tratando-se de crente novo, a sua participação na Ceia deverá ser feita após a sua filiação a Igreja visível e local, através do batismo cerimonial.

e) Quem deve celebrar a ceia memorial

A Ceia do Senhor deve ser celebrada por um Ministro do Evangelho devidamente credenciado.

f) A periodicidade da celebração da ceia

O Senhor Jesus não estabeleceu uma periodicidade para a celebração da Ceia, ficando isso a critério da Igreja local.

g) A mensagem anunciada na celebração da ceia

Duas são as mensagens anunciadas no momento em que a Ceia é celebrada: Uma mensagem é redentora (a morte do Senhor) e a outra escatológica (até que venha), conforme entendemos do que o apóstolo Paulo disse em 1 Co 11.26:

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.”

h) As consequências da participação da ceia

Analisando 1 Co 11.30, entendemos que a participação da Ceia pode trazer para o crente bênção ou juízo de Deus, dependendo de como ele participa da mesma: Se dignamente ou se indignamente. Paulo esclarece que o não discernimento do corpo do Senhor, isto é, da importância do sacrifício realizado na cruz do Calvário pode trazer culpa para o comungante, tornando-o réu do corpo e do sangue do Senhor (1 Co 11.27). Como consequências dessa participação de forma indigna da Ceia, Paulo discriminou alguns males: fraqueza, doença e até morte prematura (1 Co 11.30). Agora, a participação da Ceia de forma digna traz para o crente, bênçãos do céu, quais sejam: edificação espiritual, renovação de vida, alegria no Espírito Santo, etc.

7. A DISCIPLINA ECLESIASTICA

O Senhor Jesus autorizou a Sua Igreja a exercer autoridade e disciplina sobre os seus membros faltosos. Ensinando sobre o tratamento de falta cometida por um membro de uma comunidade eclesial, o Senhor disse que primeiro o assunto fosse tratado entre as partes envolvidas. Caso não se tivesse sucesso, o assunto voltasse a ser tratado na presença de testemunhas crentes. Continuando ainda o impasse, o Senhor autorizou que o assunto fosse tratado pela Igreja. “E, se não as

escutar, dize-o a igreja, e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.” Mt 18.17,18.

a) O que é disciplina

A palavra disciplina é de origem latina e significa “ação de instruir; educação; ensino”.

b) A finalidade da disciplina

A Igreja deve usar a disciplina com a finalidade de manter a sua pureza apostólica, conforme a doutrina revelada na Palavra de Deus.

c) Os tipos de disciplinas

Disciplina Formativa – É o tipo de disciplina que têm a finalidade de corrigir as falhas do povo de Deus, através da ministração do ensino das Sagradas Escrituras. 2 Tm 3.16,17.

Disciplina Corretiva – É o tipo de disciplina que é aplicado pela Igreja, visando corrigir uma falta, de dimensão significativa, cometida por um dos seus membros. Esse tipo de disciplina, geralmente, tem implicação na suspensão temporária dos direitos e privilégios do crente no seio da Igreja. (Gl 6.1).

d) O poder dado a Igreja para disciplinar

Devido ser grande a responsabilidade nessa área da disciplina eclesiástica, o Senhor autorizou a Igreja executá-la. Só a Igreja como comunidade ou aos oficiais com delegação expressa da Igreja, é que estão autorizados a aplicar a disciplina sobre os seus membros.

e) A questão ética da disciplina

Duas coisas devem ser trabalhadas na questão da ética quando do trato com as falhas dos irmãos em Cristo:

Uma é termos o cuidado para não divulgarmos suspeitas sobre o comportamento dos crentes sem que antes tenhamos provas concretas de que os mesmos são culpados dos males que lhes acusam.

Observemos o caso de Maria, esposa de José. Se José fosse aquele tipo de crente em que a questão ética não tivesse nenhum valor tinha feito a maior confusão quando Maria apareceu grávida.

Diz a Bíblia que para não infamá-la resolveu deixá-la secretamente. (Mt 1.19). Mesmo o crente sabendo que alguma caso seja verdadeiro, não deve andar espalhando por aí as fraquezas de seus irmãos em Cristo.

A outra coisa a considerar, é aquela que se refere a uma igreja não respeitar a disciplina de outra igreja.

Às vezes um crente comete um desatino no meio de uma comunidade evangélica e é disciplinado por isso, e sem se reconciliar com a igreja a qual pertencia é recebido por outra igreja como membro, como se nada de anormal tivesse acontecido. E muitas vezes essa recepção se dá mesmo sabendo qual a razão que levou à Igreja a aplicar a disciplina.

f) A maneira correta de aplicar a disciplina

Toda disciplina deve ser aplicada visando restaurar a vida espiritual da pessoa envolvida. Assim sendo, a disciplina deve ser aplicada da seguinte maneira:

- ✓ Com critério (1 Co 6.1-6; Mt 18.16; 1 Tm 5.19);
- ✓ Com bom senso (1 Tm 5.21);
- ✓ Com amor fraternal (Gl 6.1);
- ✓ Com firmeza (1 Co 5.9-13; 1 Tm 5.20).

IV - O OBREIRO E AS FINANÇAS DA IGREJA

Textos: Mt 3.10; Mt 23.23; Atos 4:32, 34-35; 6:1-7.

A administração dos seus recursos financeiros de uma igreja local é uma tarefa de muita importância e responsabilidade, pelo menos por estas três razões:

8.1 - OS RECURSOS QUE VÃO ADMINISTRAR SÃO DO SENHOR

Por isso há o peso da responsabilidade em administrar da melhor maneira possível aquilo que é de Deus e que deverá ser aplicado em Sua obra.

8.2 - OS VALORES SÃO DÁDIVAS DA IGREJA LOCAL

Quando um irmão oferta para o fundo geral da igreja, ele o faz para o Senhor, não visando benefícios humanos como glórias e elogios. Cada ofertante ficará mais satisfeito, e até se animará mais em contribuir, quando os administradores trabalham de forma séria e transparente e a igreja toda sabe que esses recursos estão sendo bem aplicados.

Um velho pastor dizia: “O dinheiro de Deus está no bolso dos crentes”. De fato, Deus mantém sua igreja, no que tange à parte material, através dos recursos que Ele mesmo concede a seus servos.

a) Pagando os dízimos do Senhor. Em primeiro lugar, os crentes devem pagar os dízimos devidos para a manutenção da Obra do Senhor (Mt 23.23). A obediência a essa determinação bíblica redundará em bênçãos abundantes da parte de Deus (Mt 23.12). É bom lembrar que devemos dizimar do total bruto da nossa renda, e não do líquido; deve ser das “primícias da renda” (Lv 27.30). Os dízimos devem ser levados “à casa do tesouro”, ou seja, à tesouraria,

por meio da entrega na igreja local. É errado o próprio crente administrar o dízimo, repartindo com hospitais, construções, campanhas, obras assistenciais, creches ou pessoas carentes. Deus disse: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa ..." (Ml 3.10a). Cabe à igreja sua devida e íntegra administração.

b) Contribuindo com ofertas. Em segundo lugar, o crente fiel deve contribuir com ofertas alçadas (levantadas), de modo voluntário, como prova de sua gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas. Com esses recursos (dízimos e ofertas), a igreja mantém a evangelização, as missões, o sustento de obreiros, o socorro aos necessitados (viúvas, órfãos, carentes, etc.), bem como o patrimônio físico da obra do Senhor, e outras necessidades que podem surgir (2 Co 9).

c) Os recursos da igreja local. Não provêm de governos ou de organismos financeiros. Toda vez que algum obreiro resolveu conseguir dinheiro para a igreja, em fontes estranhas ao que a Bíblia recomenda foi malsucedido, acarretou problemas para seu ministério e para os irmãos. Deus nos guarde de vermos igrejas envolvidas com práticas financeiras corruptas, abomináveis aos olhos de Deus. É de todo detestável que algum obreiro, usando o dinheiro dos dízimos e ofertas, se locuplete, adquirindo bens em seu próprio nome, exceto com aquilo que a igreja lhe gratifica.

8.3 - O PROCEDER DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com os exemplos bíblicos, para administrar o fundo financeiro de uma igreja local é necessário a participação de mais de um irmão e que eles sejam de caráter irrepreensível, como podemos ver em alguns exemplos:

- a) **O exemplo da igreja em seus primeiros dias** – (Atos 4:32-35; 6:1-2). No começo da igreja os primeiros cristãos demonstravam ser generosos e abriam mão de muitos de seus bens materiais e vendendo as suas propriedades traziam os valores aos pés dos apóstolos e então *"se repartia a qualquer um que tivesse necessidade"*. Na medida em que a igreja foi crescendo, aumentou também o serviço dessa administração a ponto de alguns membros da igreja se sentirem prejudicados na distribuição e como houve reclamações foi necessária uma tomada de posição por parte dos apóstolos.

- b) **A sugestão dada pelos apóstolos** – (Atos 6:3-7). Os apóstolos ouviram as reclamações, mas não podiam assumir a responsabilidade desse serviço. Eles sugeriram que houvesse a escolha de sete homens para administrar os recursos financeiros da igreja enquanto eles se dedicavam à oração e ao ministério da Palavra (v. 4). Todavia, a escolha desses homens para esse serviço tinha que ser segundo as qualificações dadas pelos apóstolos: *"Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e*

de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço” (v. 3).
Era, portanto, indispensável que:

- ✓ **Os escolhidos deveriam ter “boa reputação”.** Apesar de alguém estar bastante disposto para fazer essa tarefa isso não é o bastante, é preciso que tenha um bom nome e seu caráter seja intocável.
- ✓ **Os escolhidos deveriam ser “cheios do Espírito”.** Quando a pessoa se converte ao Senhor ela “nasce de novo” e no mesmo instante é selada com o Espírito Santo (Efésios 1:13). Cabe ao convertido a responsabilidade de encher-se do Espírito Santo (Efésios 5:18). Isto quer dizer que ele deve estar, ou permanecer, sob o controle do Espírito Santo, ou que o Espírito Santo tenha total controle sobre ele. Se o crente não tiver esta qualificação não estará apto para este serviço.
- ✓ **Os escolhidos deveriam ser “cheios... de sabedoria”.** Não se trata de sabedoria humana ou capacidade intelectual, mas a qualidade que inclui o bom senso, atitudes e ações corretas cuja fonte emana lá do alto conforme escreveu Tiago: *“A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento”* (Tiago 3:17). Sem a verdadeira sabedoria é impossível um bom cuidado dos fundos financeiros de uma igreja local.

Estas exigências dadas por Deus através dos Seus apóstolos precisam ser incontestavelmente seguidas, hoje e sempre, porque a igreja precisa ter total confiança nos seus tesoureiros e eles precisam gozar dessa confiança por parte da igreja para que façam um bom trabalho.

Os administradores das ofertas de uma igreja precisam para o desempenho do serviço:

- ✓ **Trabalhar junto com a liderança da igreja** – Os tesoureiros da igreja devem sempre estar informando aos irmãos que fazem parte da liderança da igreja como está o montante dos recursos em caixa, para que juntos planejem a distribuição.
- ✓ **Trabalhar com transparência** – Muitos políticos em campanha prometem, caso eleitos, fazer uma administração transparente à população, mas isto posteriormente não acontece. Porém, no caso dos obreiros de uma igreja local devem ter postura de transparência plena e, portanto, precisam:
 - **Prestar contas** – Os responsáveis pelas finanças devem prestar contas da movimentação dos recursos do caixa para que toda a igreja saiba onde e em que estão sendo aplicadas as ofertas e o saldo existente em caixa.
 - **Discernimento para distribuir o dinheiro das ofertas** – Os irmãos responsáveis pela contagem das ofertas, e de

depositá-las em alguma conta bancária, deverão, juntamente com o líder da igreja, ter o discernimento para uma boa distribuição desses recursos. O dinheiro do Senhor não é para ficar engordando contas bancárias, mas para ser aplicado na Sua obra, e nem para gastar em coisas fúteis (bens que a igreja não necessita), mas naquilo que seja útil para a Sua obra.

c) Sugestão de aplicação do dinheiro

- ✓ **Necessidades do trabalho local:** Atendimento social aos crentes menos favorecidos inclusive as viúvas; compra de móveis e imóveis; construção e reformas do templo; pagamento das contas de consumo de água, luz, telefone, material de limpeza e, se for o caso, aluguel do imóvel, salário dos empregados, dos obreiros, manutenção de veículos etc.

- ✓ **Cada igreja local deve ter visão missionária:** Contribuindo para creches e abrigos para idosos; ofertar para edição de literaturas, aquisição e distribuição de folhetos e Bíblias; manutenção de programas de rádio; ofertar aos servos do Senhor em tempo exclusivo, que não trabalham como assalariados. Quem tem responsabilidade de sustentar os trabalhadores na Seara, em regime de tempo integral, é o povo de Deus, Em 1 Coríntios 9:11-14 somos ensinados que quem trabalha no Evangelho tem direito de viver do Evangelho.

V - O OBREIRO FRENTE AOS DESAFIOS: O EXEMPLO DE NEEMIAS

"Nós, porém, oramos ao nosso Deus, e pusemos guarda contra eles de dia e de noite" (Ne 4.9).

As medidas que foram adotadas por Neemias, devem ser postas em prática pelo obreiro do Senhor, caso contrário, não será possível fazer a grande obra que lhe foi confiada. O obreiro do Senhor tem que tomar decisões contra frentes que impedem o seu trabalho.

Neemias tomou duas medidas:

1. Foi preciso retirar os escombros para encontrar os alicerces antigos (Ne 4:10).

O que havia caído eram os muros não o alicerce, e o texto mostra que muitos entulhos ficaram pelo chão. Logo, o primeiro trabalho a se fazer era tirar o lixo que cobria o alicerce. Isso não foi tarefa fácil, diz o nosso texto que os homens ficaram exaustos, chegaram até a desanimar dizendo: *"nunca iremos conseguir reconstruir os muros, pois existe muito lixo pesado sobre o alicerce"* (Ne 4.10).

Remover lixo não é uma tarefa fácil nem gostosa de se fazer, mas para se reconstruir alguma coisa é preciso tirar o lixo, não se faz uma construção sobre um monte de entulhos.

Talvez você está aqui hoje dizendo: “um dia os muros da minha vida ministerial foram para baixo, o pecado teve liberdade e muito lixo foi acumulado na minha vida”. Caro obreiro, Satanás quer vê-lo desmotivado. Mas, se você sujou a sua vida com pecado você só precisa reconhecer que errou, pedir perdão a Deus e Ele está pronto a perdoar (1Jo 1.9).

Como é fácil guardar lixo! Quem tem porão, sótão ou um quartinho nos fundos da casa sabe muito bem o que é acumular coisas velhas. Às vezes paramos para mexer nestes lugares e achamos tanto lixo que não serve para nada. O problema é que não queremos nos desfazer deles.

Assim é a vida no ministério. Às vezes há lixo guardado na mente, no coração e queremos mantê-los a todo o custo. Como é difícil se desprender do lixo.

Essas sujeiras espirituais impedem que nós tenhamos maior comunhão com nosso Deus, que façamos a vontade de Deus, e até mesmo de exercer eficazmente o ministério.

Ser um obreiro espiritual é ter a capacidade de reconhecer um lixo em sua vida e ter a coragem de descartá-lo.

Alicerces antigos falam da doutrina genuína do evangelho que tem estado coberta pelo lixo do pecado, da falta de zelo, do desleixo espiritual resultante da falta de oração e do contato diário com a Palavra.

Para Neemias, jamais a obra seria realizada senão fossem retirados os entulhos.

2. Foi preciso restaurar as portas (Ne 6:1).

As portas eram muito mais do que simples lugar de entrada e saída, era também um lugar de jurisdição, onde as autoridades se encontravam para tratar de negócios.

Também por mais fortes que sejam os muros eles perderão sua função se não houver as portas, e Neemias nos conta outro fato (Ne 3:3; 6; 13; 14; 15), as portas deveriam ser trancadas.

Aprendemos que a porta da vida Ministerial deve ser fechada para o embaraço, o pecado, o desfalecimento e raízes de amargura (Hb 12.1).

Embaraços são sobrecargas que levam um obreiro a desistir da carreira que lhe está proposta. O embaraço traz dificuldade para o obreiro, fazendo com que ele não se movimente com agilidade. A ambição mundana jamais poderá estar no coração do servo de Deus.

Pecado aqui é aquilo que faz alguém mudar o seu rumo da carreira, por estar em direção ao alvo errado. Se um obreiro vive no pecado ficará sem condições de buscar respostas de Deus para o povo.

O desfalecimento na obra foi uma constante na vida dos auxiliares de Neemias. Foram vários os momentos em que o povo quis desistir.

O obreiro do Senhor tem que ter fibra, determinação, não pode perder a coragem.

O escritor aos Hebreus escreve: “... *que nenhuma raiz de amargura, brotando vos perturbe, e por ela muitos se contaminem*” (Hb 12.15). Uma raiz de amargura indica uma planta venenosa. Os hebreus chamavam de amarga a toda a planta venenosa, e com grande propriedade, pois a maioria das plantas venenosas, quanto mais amargas são, maior é a dose de veneno. Só a genuína Palavra de Deus não contém veneno. Ela diz não para morte e sim, para a vida (Hb 4.12).

As portas também deveriam ser guardadas (Ne 7:1-3), é preciso colocar guardas leais e tementes a Deus para guardas as portas.

A igreja de Cristo necessita de guardas fiéis. A Palavra diz o que se espera de todos os despenseiros que se ache fiel (1Co 4.2).

É imprescindível entender que:

Não é possível fazer a grande obra a nós comissionada em cima de entulho (lixo). O obreiro do Senhor tem que reconhecer o entulho que impede a execução da Obra do Senhor.

É necessário trancar as portas para que o inimigo não tenha espaço na Igreja de Deus. O obreiro deve estar numa torre de vigia.

Tanto nossas vidas espirituais, como nossas famílias e também as igrejas, precisam de guardas fiéis, responsáveis que não permitam que o pecado, o mundanismo e a imoralidade entrem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA – Português, Almeida, João Ferreira de. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

CARVALHO, Antonio Vieira de. Planejando e Administrando as Atividades da Igreja. São Paulo: Exodus, 1997.

DOUGLASS, Stephen B., et al. O Ministério de Administração. São Paulo: Editora Candeia, 1999.

DUARTE, David Tavares. A Igreja e o Novo Código Civil. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

FERREIRA, Ebenézer Soares. Manual da Igreja e do Obreiro. Rio de Janeiro: JUERP, 1993.

FILHO, Antonio Ferreira. O Direito Aplicado às Igrejas. 2ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005

JARDIM, Amaury. Administrando a Igreja. Rio de Janeiro: UNIGEVAN, 2001.

KESSLER, Nemuel Câmara. Administração Eclesiástica. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

RENOVATO, Elinaldo. *Lições Bíblicas – Ética Cristã: confrontando as questões morais*. Rio de Janeiro: CPAD, 3º Trimestre de 2002.

RICHARDS, Lawrence O. Guia do Leitor da Bíblia. 1. ed. Rio de Janeiro, CPAD, 2005.

SAGGIO, Joseph J. *Ética no centro do nosso ministério*. In: Revista Obreiro. Rio de Janeiro: CPAD, ano 25, nº 22, abr – mai – jun / 2003. p. 65.